

## O Prêmio ABCA 2004 é o reconhecimento

Mais uma vez a Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA – traz a público, através da atribuição de seu prêmio anual, seu reconhecimento à atuação e produção de críticos, artistas, curadores, pesquisadores, exposições, instituições e personalidades, conferindo a cada um dos premiados e, também, aos próprios indicados, sua devida e justa importância e real destaque na área das artes visuais e no cenário da cultura brasileira.

Neste 2005, o Prêmio ABCA 2004 indicou para votação nacional 32 personalidades entre críticos e artistas, entre os quais: Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, Arthur Barrio, Miguel Rio Branco, Maria Bonomi, Ana Maria Belluzzo, Felipe Chaimovich, César Romero, Olívio Tavares de Araújo, Ivo Zanini.

Exposições que mereceram destaque: Retrospectiva de Hércules Barsotti, Prêmios Bienais no Acervo do MAC USP, O Dadaísmo e o Surrealismo na Coleção Schwartz, São Paulo 450 Anos. E pesquisadores como: Marta Rossetti Batista, Eliana De Simone e João Candido Portinari; instituições: Pinacoteca do Estado, Centro Cultural Banco do Brasil / SP/RJ/BR, Museu Vale do Rio Doce. Cada um dos premiados e/ou indicados reflete fatos importantes para as artes visuais em todo o Brasil.

Foto de Josué Gonçalves



**Prêmio Gonzaga Duque** (destinado a crítico associado, pela atuação durante o ano): **César Romero / BA**

César Romero escreve sobre arte há cerca de trinta anos e mantém desde os anos 80 uma página semanal no jornal "Correio da Bahia". É um esforço sem igual em nosso país. Em seus mais de 800 artigos e 300 textos de apresentação em catálogos, trabalha com a crítica, a estética e a história da arte. Em sua produção no ano de 2004 destacam-se sua contribuição para o Jornal da ABCA; a co-autoria no livro *Gordas* de Eliana Kertész (Ed. Corrupio) e suas críticas para o Jornal Correio da Bahia, sobre os principais eventos na Bahia, no Brasil e no exterior, como: "As relações entre amor e desejo" (sobre a artista portuguesa Raquel Gralheiro); "O universo filtrado em cores" (exposição em

homenagem a Jenner Augusto em seu primeiro ano de falecimento); "Retratos de Glauber Rocha", "As Formas da Maturidade" (escultor espanhol Francisco Leiro); "Criações viscerais de Galeano" (artista argentino radicado no Brasil); "Mostra Roberto Burle Marx – 10 anos depois", em São Paulo; "A força da nova geração" (artistas emergentes da Bahia); "Baianidade no papel" (40 pinturas de Sérgio Rabinovitz) e "Destacados do ano 2004" (as 10 melhores exposições do ano).



**Prêmio Mário Pedrosa** (destinado a artista de linguagem contemporânea):

**Mário Cravo Neto / BA**

Um dos mais internacionais artistas contemporâneos brasileiros, Mário Cravo Neto volta-se radicalmente para a natureza, as pessoas, as formas e cores de sua terra: a Bahia e o Brasil. Em meados dos anos 70, envolveu-se com a fotografia conceitual, de estúdio e de seqüência. Tem livros publicados sobre seu trabalho no Brasil, Alemanha, Suíça, Itália e Estados Unidos. Em 2004 apresentou em Salvador (Paulo Darzê Galeria de Arte) a mostra "O Tigre do Dahomey - A Serpente de Whydah". No mesmo ano expôs "Trance-Territories" (Berlim), "The Eternal Now" (Madrid e Dakar) e ainda "La Oscura Piel de la Luz" (Museu de Belas Artes de Caracas). Sempre inquieto e inventivo ele vem capturando o bizarro e o inesperado do comportamento social em suas abordagens do corpo humano, dos rituais do candomblé, em cenas de rua, em construções de estúdio. Como bem diz o poeta Ildásio Tavares: "Seu olho rápido e invasivo está sempre tentando mergulhar no âmago dos objetos que ele seleciona para fotografar ou, antes, que ele engendra e fotografa".



**Prêmio Sérgio Milliet** (destinado a autor por pesquisa publicada): **João Candido Portinari/RJ**

Pela publicação do livro "*Cândido Portinari – Catálogo Raisonné*". Rio de Janeiro: Ed. Projeto Portinari, 2004. Resultado de uma pesquisa de 25 anos, o Catálogo Raisonné de Cândido Portinari, foi planejado, organizado e dirigido por João Candido Portinari. É a primeira obra do gênero no Brasil e uma das mais completas. João Candido Portinari é fundador e Diretor Geral do Projeto Portinari. Este projeto realizou, em 25 anos de trabalho, o levantamento, pesquisa e catalogação da obra completa de Portinari, localizada e visitada por todo o território brasileiro e em mais de 20 países. Vem também, há oito anos, exercendo uma ação de inclusão social calcada em um programa de arte-educação, que já atingiu mais de 500 mil crianças, em todo o Brasil. João Candido Portinari é Ph.D. pelo Massachusetts Institute of Technology. Foi um dos fundadores do Departamento de Matemática da PUC, do qual foi o primeiro diretor, em 1968.

Foto divulgação



**Prêmio Ciccillo Matarazzo** (destinado a personalidade atuante na área): **Ferreira Gullar/RJ**

Ferreira Gullar comemorou em 2004 cinquenta anos da publicação de seu primeiro livro *A Luta Corporal*. A partir daquele momento (1954), tem uma intensa participação na vida cultural. Está entre os criadores do movimento concretista e na I Exposição Nacional de Arte Concreta (1956). Rompe com o movimento e lança o *Manifesto Neoconcreto* e, a seguir, a *Teoria do não-objeto*. Dirigiu a Fundação Cultural de Brasília e preside o Centro Popular de Cultura (CPC), antes de 1964. É preso em 1968 e se exila. Volta ao Brasil em 1977. Preside a Funarte de 1992 a 1995. Sua obra poética inclui *Poema Sujo*, *Na Vertigem da Vida*, *Barulhos e Muitas Vozes*. Ensaios: *Cultura Posta em Questão*, *Vanguarda e Subdesenvolvimento*, *Indagações de Hoje*, *Argumentação contra a Morte da Arte e Relâmpagos*. Crônicas: *A Estranha Vida Banal*. Memórias: *Rabo de Foguete – Os Anos de Exílio*. Já recebeu o Prêmio Personalidade do Ano da Câmara Brasileira do Livro (1979) e o Prêmio Príncipe Claus, da Holanda. É, atualmente, colunista do Jornal Folha de S. Paulo.

Foto divulgação



**Prêmio Mário de Andrade** (destinado a trajetória de crítico filiado ou não):

**Ivo Zanini/SP**

De formação jornalística, militou por três décadas na Folha de S. Paulo. Respondeu durante quase vinte anos pela Coluna de Artes Visuais da Folha Ilustrada, onde exerceu a crítica de 1977 a 1985. Fundou e dirigiu os Espaços Culturais DHL, Metropolitana e Cásper Líbero, locais destinados exclusivamente ao incentivo e projeção de novos valores da arte brasileira. Colaborou, em diversas oportunidades, no Suplemento Cultural do jornal O Estado de S. Paulo e em revistas e publicações de arte. Tomou parte e presidiu numerosas comissões e júris de seleção e premiação de eventos nacionais. É autor do livro *A Pintura Brasileira em 3 Momentos*, editado em 1999. É um dos mais antigos membros da Associação Paulista de Críticos de Arte e integra a ABCA desde a década de 1970.

Foto divulgação



**Prêmio Clarival do Prado Valladares** (destinado a trajetória de artista): **João Câmara Filho/PE**

Estuda na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Frequenta os cursos de xilogravura de Henrique Oswald e Emanuel Araújo. A partir daí, transforma a gravura num dos meios mais profícuos de seu laboratório gráfico. Em 1963 realiza sua primeira individual. A partir de 1966, o artista pinta sobre imensos painéis de madeira, recuperados em demolições de casas antigas. Nos anos 70, inicia a polêmica série *Cenas da Vida Brasileira: 1930-1954*, que remete a



Elvira Vernaschi - ABCA/ SP

## da Atuação e da Produção Artística Brasileira

um período de nossa história política: a era Vargas. Nos anos 80 pinta a série *Dez casos de amor e uma pintura de Câmara* que trata da cena privada, na qual domina a mulher. Câmara é, por excelência, o criador obsessivo de personagens femininas. Ao expor, em 2002, a monumental série de pinturas e objetos sobre a saga de Recife e Olinda (que se iniciou com o painel *O olho de meu pai sobre a cidade*, 1986), Câmara completa a celebrada trilogia, reafirmando aquilo que repetiu várias vezes: "Minha obra tem a ver com a história de meu país e com minha própria história pessoal".

foto divulgação



**Prêmio Maria Eugênia Franco** (destinado a curador pela exposição): **Ana Maria Belluzzo / SP**

Pela curadoria da Exposição "*Cor. Não Cor. Exposição Retrospectiva de Hércules Barsotti?*", realizada no Museu de Arte Moderna / SP, entre 23 de setembro e 24 de outubro de 2004. A mostra reuniu 90 obras que contam a trajetória histórica do artista, ao longo de 60 anos de atividade. A obra de Barsotti desponta no início da abstração no Brasil, encaminha-se pela abstração geométrica e se desenvolve na órbita do debate sobre arte concreta. Sem fazer parte do grupo paulista, nem do carioca, Barsotti evita modos de expressão individual e nega a dimensão representativa da arte, para construir a obra no espaço da vida real. A cor em sua obra abre um novo campo de fenômenos a serem explorados pelo artista, a partir de 1963. As duas fases podem ser conferidas nesta exposição através de pinturas e desenhos em preto-e-branco e em pinturas de grandes formatos que evidenciam a brincadeira geométrica com maior vigor. Participaram da mostra obras da Exposição de Arte Neoconcreta (MEC/RJ, 1960 e no MAM/SP, 1961) e da mostra realizada em Zurique, "Konkrete Kunst", com curadoria de Max Bill (1961).



**Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade** (destinado a instituição pela programação): **Centro Cultural Banco do Brasil / SP / RJ / BR**

Pelas atividades conjuntas que as três sedes do CCBB vêm desenvolvendo na área da cultura e do incentivo às artes visuais e pelo trabalho que vêm realizando junto à comunidade de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Pelo conjunto de mostras que vêm apresentando ao público, ao lado de outras atividades culturais, como seminários, debates e cursos. Entre as exposições realizadas no ano de 2004 pelas três instituições, destacam-se: *Arte da África*, *Morte das Casas* - Nuno Ramos, *O Lugar do Sonho* - Rosana Palazyan, *Antoni Tàpies*, *Andy Warhol: Polaroides e Keith Haring*, *Onde está você, Geração 80?* (Brasília e Rio de Janeiro).



**Prêmio Antônio Bento** (destinado à difusão das artes visuais na mídia): **TV Cultura - Programas de Arte/SP**

A TV Cultura é o único canal da mídia televisiva aberta a considerar especialmente as artes plásticas. Mantém diversos programas no âmbito da discussão da arte atual, entrevistas com críticos de arte, filmes e programas sobre as culturas ancestrais da América ou sobre a história da arte consagrada. Dentre essa programação merecem destaque: o Programa *Metrópolis* apresentado por Cunha Junior, de segunda a sexta-feira, em horário nobre, divulgação da arte e cultura, privilegiando as artes visuais. O programa existente há quinze anos, possui como cenário obras de artistas plásticos, que se renova constantemente. Da mesma forma destaca-se o Programa *Paradigmas do século XXI - Arte do Século XX* que prima pela apresentação de programas de grande qualidade como, "Múltiplas Lin-

guagens da Arte Contemporânea", com Luciano Migliacio (11/10/2004), com Agnaldo Faria (19/7/2004), ou Entrevista com Umberto Eco.



Marcel Duchamp, *L.H.O.O.Q.*, capa do catálogo da exposição.

**Prêmio Paulo Mendes de Almeida** (destinado a melhor exposição): "**Sonhando de Olhos Abertos - O Dadaísmo e o Surrealismo. Coleção Vera e Arturo Schwarz do Museu de Israel, Jerusalém**"

Exposição realizada no Instituto Tomie Ohtake/SP, entre 23 de setembro e 28 de novembro de 2004, constitui-se na mais abrangente mostra sobre Dadaísmo e Surrealismo já realizada no Brasil. Com 240 trabalhos de 100 artistas, entre colagens, fotos, pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, a mostra traz também publicações para ilustrar o desenvolvimento e o amadurecimento desses dois movimentos. A exposição é dividida em seis núcleos: *Dadá*; *Marcel Duchamp e Man Ray*; *Mouvement Flou*; *Precursores*; *Surrealismo*; *A Biblioteca*. Os principais nomes do dadaísmo estão representados: *Marcel Duchamp e Man Ray*, *Francis Picabia*, *Jean Arp*, e *Max Ernst* e os mais notáveis surrealistas: *Joan Miró*, *Joseph Cornell*, *Meret Oppenheim*, *Wifredo Lam*, *Remedios Varo*, *Yves Tanguy*, além do poeta e crítico *André Breton*, um dos fundadores do movimento. Destaque também para a participação de artistas femininas: *Claude Cahun*, *Remedios Varo*, *Kay Sage*, *Dorothea Tanning* e *Meret Oppenheim*.

**Homenagens**

**Alice Brill / SP**

Alice Brill Czapski



foto de Gustavo Scatena

nasceu na cidade de Colônia, Alemanha em 1920, vive no Brasil desde 1934. Artista plástica, fotógrafa, escritora, participa intensamente da vida artística e intelectual brasileira. Graduada em Filosofia pela PUC/SP, é mestre em Estética pela USP (1982) e doutora pela ECA-USP (1994). Filha do pintor Erich Brill, estudou a pintura do Grupo Santa Helena, em São Paulo. Entre 1946 e 1947 faz uma série de cursos em Albuquerque e Nova York datando desta época seu primeiro contato com a fotografia. No retorno ao Brasil começa a trabalhar como fotógrafa da revista *Habitat*, para a qual realiza reportagens sobre arquitetura, artes plásticas, índios e a situação dos deficientes no manicômio do Juqueri (SP). Parte desta obra pertence atualmente ao acervo do Instituto Moreira Salles. Como escritora publica os livros *Mario Zanini e Seu Tempo*, *Da arte e da Linguagem* e *Samson Flexor - Da Figurativismo ao Abstracionismo*, prêmio APCA de melhor livro de arte de 1990.

foto divulgação



**Francisco Stockinger/RS**

A obra de Francisco Stockinger, na dramaticidade de suas figuras de linha expressionista, destaca o ser humano na tragédia da existência emparedada em bestialidades de guerras, genocídios do século vinte e angústias de pulsações inconscientes. É um dos mais conhecidos escultores do país. Austríaco, nascido em 1919, com formação profissional no Rio de Janeiro, transfere-se para o Rio Grande do Sul em 1954. Um de seus conjuntos mais conhecidos é a série de guerreiros, realizada em bronze e madeira. Entretanto, trabalha também em vários outros materiais como mármore, granito, argila, sempre com pleno domínio técnico. Ainda que mais famoso por sua vertente figurativa, Xico Stockinger tem uma extensa produção abstracionista na qua-



## O Prêmio ABCA 2004 é o reconhecimento

relaciona volumes e formas, muitas vezes oriundas de sua observação de formas vegetais, especialmente de cactos.

foto de Anderson Ortiz



### Humberto Espíndola/MS

Além de artista destacado, o criador da plástica da Bovinocultura é animador cultural, desde 1967, quando começa a atuar ao lado de Aline Figueiredo, sendo responsável pela revelação de muitos artistas de Mato Grosso. Seu trabalho na revitalização do Museu de Arte Contemporânea Nelly Martins (Campo Grande / MS) e sua nova sede, é reconhecido por artistas e intelectuais. Em 2004, realiza o I Festival da América do Sul (Corumbá), por iniciativa do governo de Mato Grosso do Sul, cuja programação de artes plásticas, produção e crítica desenvolve-se no âmbito das culturas da América, em sua concepção ampla e antropológica, sob o título "Afinidades artísticas e históricas na Bacia do Prata". Reunindo artistas plásticos em salas especiais, críticos de arte, músicos e cineastas, escritores e manifestações populares, aproxima as regiões fronteiriças promovendo um rico intercâmbio cultural.

www.festivalamerica.do.sul.com.br

foto divulgação



### Oscar Niemeyer/RJ

Oscar Niemeyer é figura central da cultura brasileira no século vinte. Ele faz parte do surgimento da moderna arquitetura nacional, com a criação do prédio do MES, Ministério da Educação e Saúde, juntamente com Lúcio Costa, Carlos Leão, Afonso Reidy, Ernani Vasconcelos, entre outros, sob a consultoria/supervisão de Le Corbusier. É o arquiteto que projeta o Conjunto da Pampulha (Minas Gerais), em colaboração com Lúcio Costa, e é o arquiteto de Brasília. A sua marca é definitiva no país e está presente em obras seminais em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Distrito Federal. Em plena atividade aos 96 anos, com uma obra construída e reverenciada em vários

continentes (sede da Editora Mondadori, Itália; Universidade de Constantine, Argélia; Bolsa do Trabalho de Bobigny, França; Centro Cultural de Le Havre, França), Niemeyer é considerado um dos maiores arquitetos do mundo.

foto de Juan Esteves



### Destaques

#### Família de Haroldo de Campos

Após a morte do poeta Haroldo de Campos, sua família doou ao Estado de São Paulo sua biblioteca de 35.000 livros. Trata-se de uma biblioteca de grande diversidade e qualidade, pois Haroldo de Campos se interessava por literatura, poesia, arte, semiótica e história. O Estado de São Paulo abrigou este acervo na Casa das Rosas (Av. Paulista) organizando O Espaço Cultural Haroldo de Campos, dedicado a literatura, poesia e arte, com cursos, exposições, oficinas e conferências. Haroldo de Campos foi um intelectual de renome internacional, com intensa produção na área da literatura, poesia, teoria e profundamente ligado às artes plásticas brasileiras, com decisiva participação no concretismo e no apoio aos principais nomes da vanguarda.

foto divulgação



### Nomes da vanguarda

#### Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Criada em 1891, a Imprensa Oficial cresceu junto com o Estado de São Paulo. Responsável pela publicação dos atos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, hoje, reúne o que há de mais moderno em tecnologia gráfica e editorial.

Fiel ao princípio de dar transparência e preservar os atos da Administração Pública, a Imprensa Oficial foi além e vem desenvolvendo um importante papel na difusão de Cultura e preservação da nossa História por meio da impressão de livros e publicações de interesse público, em parceria com renomadas instituições e editoras universitárias. Já são mais de 400 títulos e, até agora, três foram premiados pela ABCA e vinte e dois receberam o Prêmio Jabuti. A Imprensa

Oficial também recebeu quatro prêmios da *Printing Industries of Americas*, o Colar do Centenário como melhor Instituição Cultural por trabalhos em prol da divulgação da cultura e o Prêmio APCA 2004 junto com a TV Cultura pelo programa "Contos da Meia Noite". Na gestão do Prof. Hubert Alquéres, a empresa intensificou a informatização dos serviços prestados a comunidade, ampliando assim sua área de atuação e público atendido. Para o ano de 2005, além da inscrição de 61 títulos ao Prêmio Jabuti, a Imprensa trabalha em novos lançamentos e projeta participações em vários eventos culturais.

foto de Juan Guerra



### Manoel Francisco Pires da Costa/SP

Manoel Francisco Pires da Costa é advogado (Faculdade Católica de Direito/Santos) e pós-graduado em Administração de Empresas (FGV/SP). Desde a década de 70, vem ocupando posições de liderança nas áreas do mercado financeiro e do setor de comunicações e de arte e cultura. De 1974 a 1977, fez parte do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e se Presidente, entre 1992/97. De 2000 a 2001, foi vice-presidente do Museu Brasileiro de Escultura (Mube) e, em 2001, eleito para a diretoria do Museu de Arte de São Paulo (Masp), responsável pela Galeria Prestes Maia. Desde 2002, é presidente da Fundação Bienal de São Paulo, tendo sido reeleito para o biênio 2005/07. Em 2004 instituiu a gratuidade para a visitação da XXVI Bienal de São Paulo.

#### Museu Vale do Rio Doce/ES

Em 1998, a Companhia Vale do Rio Doce e o Banco Real restauram a antiga Estação Ferroviária Pedro Nolasco, construída em 1927, no bairro de Argolas, em Vila Velha/ES, criando ali um museu. Além do espaço sobre a história da ferrovia, uma das salas foi destinada a exposições temporárias de arte plásticas. Essa Galeria é inaugurada com os "múltiplos" de Joseph Beuys. O interesse despertado pelos eventos leva à ampliação do espaço: inaugura-se o Galpão e Galeria Vale do Rio Doce, com amplo pé direito, que permite obras

de grande porte e de diferentes suportes e materiais; mostras temáticas: "O Sal da terra" (2003), "Invenção de mundos - Coleção Marcantonio Villaça" (2004), "Casa - poética do espaço na arte brasileira" (2004-2005); ou de artistas como: Amílcar de Castro, Antonio Dias, Carlos Fajardo, Cildo Meireles, Daniel Senise, Ernesto Neto, José Resende, Lygia Clark, Nelson Leirner, Regina Silveira e Waltércio Cardas. Importantes registros documentais, com publicações de livros e catálogos acompanham as mostras.

### Os Indicados para o Prêmio abca de 2004

Nomes de destaque da cultura e das diversas áreas das artes visuais e representando os vários Estados brasileiros e mais o Distrito federal (São Paulo, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Espírito Santo), encontram-se entre os indicados:

#### Prêmio Gonzaga Duque

##### OLÍVIO TAVARES DE ARAÚJO/SP

Crítico, jornalista, cineasta, escreve desde os 16 anos. Foi editor da Revista Veja; crítico-colaborador da revista Isto É e, desde a década de 80, crítico-colaborador de O Estado de São Paulo. Organizou e foi curador de várias exposições e publicou diversos livros, destacando-se: Dois Estudos Sobre Volpi (1986); Brennand (1997); Silva: a Pintura, não o Romance (1998); O Olhar Amoroso (2002). Realizou cerca de 50 documentários, entre filmes ou vídeos, alguns premiados no Brasil e no exterior.

##### RAUL CÓRDULA/PE

Crítico de arte contemporânea, em particular a do nordeste brasileiro, com uma produção em parte reunida no livro *Fragmentos: Comentários sobre Artes Plásticas* (João Pessoa: Edições Funesc, 1998). Foi um dos criadores e animadores do NAC - Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba/UFPB. Em 2004 publica os textos: "Particolare" (Catálogo da Exposição de Lúcia Misael, Museu Andersen, Curitiba), "A Experiência renovadora do NAC no campo da extensão universitária" (Coleção "Fala de Artista", a ser lançada em 2005 pela FUNARTE).

#### Prêmio Mário Pedrosa

##### ARTHUR BARRIO/RJ

Começa a pintar em 1965. Logo abandona as técnicas tradicionais da pintura para trabalhar com materiais perecíveis. Grande parte de seus trabalhos consiste de "situações", intervenções diretas no espaço, seguidas de registros das reações do público. Em 1994, fixa-se no Rio de Janeiro. Realiza inúmeras exposições individuais e coletivas. Em 1978, a Funarte publica o livro *Arthur Barrio* (Coleção Arte Brasileira Contemporânea). Em 1988, recebe o Prêmio Mário Pedrosa da Associação Brasileira dos Críticos de Arte, por *Experiência nº. 1*.

##### MIGUEL RIO BRANCO/RJ

Começa a pintar como autodidata em 1961 e torna-se fotógrafo profissional em 1968. A partir de 1994, realiza instalações que conjugam experiências no campo das artes plásticas, da fotografia e do cinema. É autor dos livros *Dulce Sudor Amargo* e *Nakta*. Algumas exposições individuais mais recentes: Mapas abertos. Fotografia Latinoamericana 1991-



Elvira Vernaschi - ABCA/ SP

## da Atuação e da Produção Artística Brasileira

2002 (Fundación Telefónica, Madrid e Palau de la Virreina, Barcelona) (2003); Brazil, Body Nostalgia (The National Museum of Art, Tóquio, Centro de Arte Contemporânea de Inhotim/MG, Galeria Christopher Grimes, CA, USA) (2004); Projeto Magnum (Centro Cultural de Belem, Lisboa) (2004/2005).

### Prêmio Sérgio Milliet

ELIANA DE SIMONE/SP

Pela publicação do livro "Käthe Kollwitz". São Paulo: EDUSP, 2004. Eliana de Simone é pesquisadora, professora de história da arte, crítica e curadora. O livro sobre Käthe Kollwitz resulta de pesquisa para seu doutorado defendido junto a Escola de Comunicações e Artes/USP, no ano de 1993. O livro apresenta, pela primeira vez em português, um retrato abrangente da artista alemã, apontando a atualidade de sua obra, seus mais marcantes traços e localizando-a no contexto da história da arte e da tradição da gravura alemã e sua repercussão no Brasil desde os anos 1930.

### MARTA ROSSETTI BATISTA/SP

Pela publicação do livro "Coleção Mário de Andrade. Religião e Magia / Música e Dança / Cotidiano". São Paulo: EDUSP/IMESP, 2004. Esta obra revela material inédito colecionado por Mário de Andrade, apresentando pela primeira vez o conjunto de peças que o escritor colheu entre 1919 e 1945, que foi adquirido pela Universidade de São Paulo, em 1968 e tombado pelo IPHAN, em 1995. Marta Rossetti Batista publicou diversos trabalhos sobre o modernismo brasileiro, a começar por Brasil: 1º Tempo Modernista - 1917/29 Documentação (1972), bem como sobre a primeira modernista brasileira, Anita Malfatti no Tempo e no Espaço (1985).

### Prêmio Ciccillo Matarazzo

ATHOS BULÇÃO/BR

O artista nasceu no Rio de Janeiro em 1918 e é, sobretudo, a pintura o território que delimitou para sua arte ao iniciar a carreira nos anos 40. Artista inquieto lançou-se em experiências com fotomontagens, relevos policromados como os da série *Máscaras* e pequenos objetos da série *Bichos*. Diversas experiências foram criando no artista uma familiaridade ímpar com a arquitetura, em projetos de integração com as artes plásticas, trabalha em função do espaço. Seus primeiros contatos com Oscar Niemeyer, em 1943, quando, trabalhou no painel da Igreja de São Francisco, no Complexo da Pampulha, em Belo Horizonte. Vive e trabalha em Brasília.

### Prêmio Mário de Andrade

EDUARDO ROCHA VIRMOND/PR

Foi professor de história da arte na Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná e Secretário de Estado da Cultura do Paraná (1995/98). Escreveu para o Jornal O Dia, a partir de 1947, a Seção "A Semana e as Artes", e também para os jornais Gazeta do Povo (1953/55) e Diário do Paraná (1995/63). Foi o primeiro diretor do Museu de Arte do Paraná, hoje incorporado ao MAC/Paraná. Possui vários livros publicados: *Retrospectiva de Paranaenses* (1973), *Paranaenses na XII Bienal* (1974), *Di Cavalcanti* (1976), *O Movimento Abstrato no Paraná* (1984), *Pintura na Década de 60* (1985), *Ianelli* (1998), *O Ícone do Obsoleto* (1999) e *A Escultura de Ianelli* (2003).

### MARIA DO CARMO ARANTES/MG

Crítica e Professora de História da Arte, pesquisadora e ensaísta de arte. Artista plástica. Atividades didáticas, de pesquisa e de documentação junto a Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte/MG (desde 1987). Membro da Comissão de Programação das Galerias da Fundação Clóvis Salgado e da Galeria Telemar,

Belo Horizonte/MG. Textos e ensaios publicados em jornais e em catálogos, entre os quais: *A Presença do Arcaico na Arte Contemporânea*; *O Olhar Erudito sobre a Arte Popular*; *Arte Popular X Vanguarda*. É crítica titular da Revista Telas e Artes, Belo Horizonte/MG.

### Prêmio Clarival do Prado Valladares

MARIA BONOMI/SP

Realizou sua primeira individual no MAM/SP. A partir da década de 70, dedica-se também à escultura, realizando diversos relevos públicos. Entre as inúmeras exposições coletivas, destacam-se as Bienais de São Paulo, de Paris, de Tóquio, de Veneza e de Havana. Foi premiada na VIII Bienal de São Paulo (1965), como Melhor Gravador Nacional e recebeu o Prêmio Mario Pedrosa, concedido pela ABCA (1999). Exposições individuais mais recentes: *Individual* (Museum of Contemporary Art, Skopje, Iugoslávia, 1999) e *Maria Bonomi - Registros* (Memorial da América Latina/SP, 2000). Em 2004 expõe no Centro Cultural Maria Antonia/USP e desenvolve pesquisas como artista convidada do MAC USP. É homenageada com Sala Especial na 4ª Trienal Internacional de Gravura de Praga-Tchecoslováquia, como a melhor gravadora da América do Sul.

### Prêmio Maria Eugênia Franco

ELZA AJZENBERG/SP

Pela curadoria da Exposição "Prêmios Bienais no Acervo MAC USP", realizada no Museu de Arte Contemporânea da USP, entre 18 de novembro de 2004 e 6 de março de 2005. A exposição é composta de cerca de 100 obras de artistas como Antoni Tàpies, Willi Baumeister, Rafael Canogar, Alexander Calder, Alfredo Volpi, Aldemir Martins, Ivan Serpa, Caciporé Torres que possibilitam a observação da trajetória das bienais e ressaltam a importância desse evento como referência de obras e artistas e, através de um percurso histórico, oferece elementos para compreender as transformações na produção artística brasileira.

### FELIPE CHAIMOVICH/SP

Pela curadoria da exposição "Cinquenta50", realizada no Museu de Arte Moderna/SP, entre dezembro/2004 e março/2005. A mostra reúne trabalhos de 38 artistas na qual o curador propõe uma reflexão sobre as diversas tendências paralelas ao "desenvolvimentismo" brasileiro: modernismo histórico (Guignard), temática sobre a cidade e seus contrastes em gravuras (Carlos Prado), fotografias (German Lorca), pinturas (Mário Zanini). Registra o retorno ao surrealismo sob formas de cultura regional (José Antônio da Silva) e erudita (Antônio Henrique Amaral). Destaca a implantação do abstracionismo (Pedroso Horta, Lívio Abramo), dos geométricos: (Franz Weissmann, Geraldo de Barros, Lígia Clark, Hermelindo Fiaminghi e Samson Flexor) e dos informais (Arthur Piza, Heinz Kuhn e Sérvulo Esmeraldo).

### MORGAN DA MOTTA/MG

Pela curadoria da Exposição "Resumo Hoje", realizada no Museu Mineiro, Belo Horizonte/MG, entre 17 de novembro e 19 de dezembro de 2004. A mostra Resumo Hoje resalta aqueles que mais se destacaram nas artes plásticas de Minas Gerais, durante o ano, individual ou coletivamente através de três módulos: *O Universo do Colecionador* (Coleção do casal Cristiane e Ramaya Vallias); *Exposição do Ano* (Severino Iabá e Artistas Convidados); *Talento Emergentes* (Thula Kawasaki, Ângela Geo, Raphael Batista de Oliveira, Tiago Santos e Dante Borges). Home Page [www.morganmotta.com](http://www.morganmotta.com)

### Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER/BA

A Fundação Pierre Verger, inaugurada em 1988 pelo fotógrafo, foi criada para preservar sua obra. Em 1996, com a morte de Verger, a Fundação continua este trabalho. Atualmente mantém atividades com oficina de fotografia, recuperação do acervo, exposições nacionais e internacionais, edição de livros. Os pesquisadores têm à sua disposição 5.500 fotografias, que podem ser encontradas por sua localização geográfica ou por álbuns temáticos, como "Embarcações", "Deuses Africanos", "Festas Carnavalescas", "Caras do Mundo". Além de uma grande exposição itinerante, em 2004 foi editado o livro "Pierre Fatunder Verger, múltiplos olhares sobre o Babalawo fotógrafo".

### PINACOTECA DO ESTADO/SP

O ano 2004 é marcado por uma diversificada programação: o espanhol Miquel Barceló; A Arte da Tapeçaria - Coleção do Petit Palais de Paris (tapeçarias dos séculos XV e XVIII); Laboratório do Mundo - Idéias e Saberes do Século XVIII (documentos do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra, em Portugal). Entre as exposições nacionais destacam-se: as obras das coleções Ema e Eva Klabin; Gilvan Samico; Mulheres Pintoras - A Casa e o Mundo e o Projeto Octógono de Arte Contemporânea: Marepe e Eliane Prolik. A inauguração da Estação Pinacoteca transformou o antigo prédio do Dops em espaço para as artes, incluindo a instalação do Gabinete de Gravura Guita e José Mindlin. Entre as mostras aí realizadas, destacam-se: José Clemente Orozco; a Coleção da Fundação José e Paulina Nemirovsky; Bené Fontelles.

### Prêmio Antônio Bento

PROGRAMA ALMANAQUE/GLOBO NEWS/RJ

A Globo News, primeiro canal brasileiro de notícias 24 horas no ar, foi criada em 1996 para transmitir notícias em tempo real. Em seus programas, todos os assuntos da semana têm uma ampla e profunda discussão sobre os acontecimentos diários. O Programa Almanaque vai ao ar à meia noite e meia, de segunda à sábado. Apresentadores como Maria Beltrão, Monica Sanches, Marina Araújo, Luciana Ávila, Bete Pacheco e Regina Martelli conversam com artistas, fotógrafos, pintores e compositores, entre outros profissionais, sobre cultura brasileira e arte.

### Prêmio Paulo Mendes de Almeida

"BIENAL NAÍFS DO BRASIL"

Exposição realizada no SESC Piracicaba/SP, entre 28 de setembro de 2004 e 30 de janeiro de 2005. Em sua sétima edição, a Bienal é já um espaço de referência da arte ingênua e do artista popular brasileiro. De caráter autodidata, essa linguagem se expressa pela vivacidade de cores e traços ao retratar o universo da vida rural, do meio urbano, sua poesia, sua natureza, seu cotidiano e suas contradições. A mostra reúne 283 artistas de 21 estados brasileiros. Acompanha a Bienal, a mostra paralela Mistura Fina - A Arte da Necessidade, além de uma programação de atividades artísticas, educativas, palestras, oficinas e workshops.

### "ENCONTROS COM O MODERNISMO"

A mostra realizada na Estação Pinacoteca/SP, entre junho e outubro de 2004, expõe um conjunto de 75 obras do acervo do Stedelijk Museum de Amsterdan, traçando um panorama dos núcleos fundamentais para a história da arte moderna e contemporânea, como a Abstração, a Pop Art, as tendências conceituais e seus desdobramentos na

atualidade, incluindo nomes como, Pablo Picasso, Marcel Duchamp, Andy Warhol, Mark Rothko, Piet Mondrian, Wassily Kandinsky, Jackson Pollock, Gilbert & George, Jannis Kounellis e Marlene Dumas. Além de obras do acervo do Stedelijk Museum, foram expostas 20 obras de artistas brasileiros, pertencentes ao Acervo da Pinacoteca: Nelson Leirner, Lygia Clark, Willys de Castro, Cristiano Mascaro, Flávio de Carvalho e Bené Fonteles, criando um diálogo com as peças do museu holandês.

### "SÃO PAULO 450 ANOS"

Realizada pelo Instituto Moreira Sales, na Galeria de Arte do Sesi (FIESP), entre 23 de janeiro e 27 de junho de 2004, a exposição partiu dos desenhos de Landseer e John Burchell para imagens fotográficas do século XIX feitas por Militão e Marc Ferrez, avançando pelo século XX com os mestres da fotografia brasileira e artistas contemporâneos como Wesley Duke Lee. Essa mostra recriou o percurso evolutivo da terceira maior metrópole do planeta. Foi montada, em dimensão mais concisa, na cripta da Catedral de Notre Dame, contrapondo o povo e o cenário brasileiro com o francês. A exposição criou cenografias inesquecíveis, formatou um espaço de beleza e luminosidade, além de nos revelar usos, costumes de nossa evolução. Marcou o ano e a data.

## Seminário Crítica da Crítica no auditório do MAC-USP

Pré-Programa

29 de agosto de 2005

9:30-12:00 - Mesa 1 - *O século XIX em debate:*

• "Artistas ou amadoras?": representações dos críticos de arte sobre as mulheres artistas brasileiras em finais do século XIX - Ana Paula Cavalcanti Simioni (USP Leste);

• Por um outro olhar: as palavras de Van Gogh - Luciana Bertini Godoy (IP/USP, doutoranda).

• Debatedor: João Frayze-Pereira (IP/USP - ABCA)

14:00-18:00 - Sessão de comunicações 30 de agosto de 2005

9:00-12:00 - Mesa 2 - *Repensando a modernidade:*

• Arte, mito e rito na modernidade - Veronica Stigger (ECA/USP, doutoranda);

• Tarsila do Amaral, a caipirinha afrancesada - Laura Brandini (FFLCH/USP, mestre);

• Critérios e juízos: por uma epistemologia da crítica de arte em Sérgio Milliet - Naum Simão de Santana (ECA/USP, doutorando).

• Debatedor: Lisbeth Rebollo Gonçalves (ECA/USP - ABCA)

14:00-18:00 - Sessão de comunicações 31 de agosto

9:00-12:00 - Mesa 3 - *Do moderno ao contemporâneo:*

• O paradoxo da Arte Incomum - Arley Andriolo (IP/USP, doutor);

• Anna Bella Geiger - passagens conceituais - Dária Jaremtchuk (USP Leste).

• Debatedor: Annateresa Fabris (ECA/USP - ABCA)

14:00-18:00 - Sessão de comunicações